

CATEQUESE As inscrições para a Catequese já estão abertas! O formulário pode ser obtido no site da Paróquia (www.paroquiasfxavier.org) e enviado por email para catequese@paroquiasfxavier.org.

A versão em papel está disponível no Secretariado Paroquial e na Igreja de Caselas. As actividades da Catequese iniciam-se a 10 de Outubro. O horário, ainda provisório, pode ser consultado no site da Paróquia, no Secretariado e na Igreja de Caselas. Recomenda-se a consulta frequente, pois o horário vai sendo actualizado ao longo das próximas semanas.

MISSA À SEGUNDA-FEIRA Neste ano pastoral não haverá Missa à segunda-feira na Igreja Paroquial.

PROCISSÃO A 13 DE OUTUBRO As Paróquias de S.F. Xavier e de Sta. M. Belém promovem uma Procição em honra de N. Sra. de Fátima, no âmbito do encerramento da comemoração do centenário das Aparições. Será no dia 13 de Outubro, sexta-feira, com início às 21h00. A concentração e partida será na Igreja de S. Francisco Xavier, rumo ao Mosteiro dos Jerónimos, onde terá lugar a oração final de consagração a Nossa Senhora.

Percorso: Rua João Dias – Av. Ilha da Madeira – Rua dos Jerónimos. **Regresso:** Após a oração final nos Jerónimos, o regresso será assegurado por transporte solidário, com o apoio da Junta de Freguesia de Belém e alguns paroquianos. Se desejar beneficiar deste transporte, inscreva-se por favor no cartório paroquial. Estão abertas inscrições para o transporte do andor de Nossa Senhora. Também se recebem inscrições para os paroquianos que desejem colaborar de quaisquer outras formas. Participe! Convide os seus vizinhos, familiares e amigos!

QUIOSQUE PRECISA DE VOLUNTÁRIOS

O Quiosque da nossa Paróquia, que funciona aos Domingos no período da Missa das 12h00, precisa de colaboradores.

Os interessados em ajudar devem deixar nome e contactos no Secretariado Paroquial. Obrigado.

PEDITÓRIOS PARA AS VICENTINAS

No fim-de-semana de 23-24 de Setembro, realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina.

EVANGELHO DESTE DOMINGO:

MT 20, 1-16A

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?'. Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paóquia. Bem-haja!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 60,00 €
Caixas - 67,17 €
Pilates - 120,00 €
loga - 750,00 €
Donativos - 170,00 €



DOMINGO:

Domingo XXV do Tempo Comum

Is 55, 6-9; Filip 1, 20c-24. 27ª

Mt 20, 1-16a

SEGUNDA-FEIRA

Esd 1, 1-6; Lc 8, 16-18

TERÇA-FEIRA

S. Cosme e S. Damião, mártires

Esd 6, 7-8. 12b. 14-20; Lc 8, 19-21

QUARTA-FEIRA

S. Vicente de Paulo, presbítero

Esd 9, 5-9; Lc 9, 1-6

QUINTA-FEIRA

S. Venceslau, mártir

Ag 1, 1-8; Lc 9, 7-9

SEXTA-FEIRA

Festa de S. Miguel, S. Gabriel e S.

Rafael, Arcanjos

Dan 7, 9-10. 13-14 ou Ap 12, 7-12a; Jo 1, 47-51

SÁBADO

S. Jerónimo, presbítero e doutor da Igreja

Zac 2, 5-9. 14-15a; Sal Lc 9, 43b-45

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXVI do Tempo Comum

Ez 18, 25-28; Filip 2, 1-11 ou Filip 2, 1-5

Mt 21, 28-32

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145), 2-3.8-9.17-18 (R. 18a)

REFRÃO:

O Senhor está perto de quantos O invocam.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

24 de Setembro de 2017 *Domingo XXV do Tempo Comum*

1020

SABER SER SERVO



Duccio di Buoninsegna, Jesus lava os pés aos discípulos

Jesus anuncia que "os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros"; o que significa que aquele que crê ou que é o maior deve ser o servo, deve ser o menor:

Seguir Jesus a partir do ponto de vista humano, não é um bom negócio: é servir. Se o Senhor te dá a oportunidade de ser o primeiro, deves agir como o último, isto é, servindo. E se o Senhor te dá a possibilidade de ter bens, tens de agir servindo, isto é para os outros.

Três degraus nos distanciam de Jesus: as riquezas, vaidade e o orgulho. Por isso são tão perigosas as riquezas, porque levam-nos imediatamente à vaidade e achamo-nos importantes.

E tudo sobe à cabeça e perdemo-nos.

O caminho indicado pelo Senhor é o do "despojamento": Para Jesus, este trabalho com os discípulos custou-lhe muito tempo, porque eles não entendiam bem; também nós devemos pedir-Lhe: Ensina-nos este caminho, esta ciência do serviço, de humildade.

Papa Francisco, Homilia na celebração na Casa de Sta. Marta

IDE VÓS TAMBÉM PARA A MINHA VINHA

Autor anónimo do século IX, na atual Itália, Homilia para a Septuagésima



Master of the Annunciation to the Shepherds, Neapolitan, The return of the prodigal son

Meus bem-amados, perseverai nas boas obras que começastes. [...] Há homens infelizes que servem um rei terreno correndo risco de vida e passando por enormes dificuldades em troca de um benefício que rapidamente desaparece; como não haveis vós de querer servir o Rei do Céu para obter a felicidade do Reino? Uma vez que, pela fé, o Senhor já vos chamou à sua vinha, ou seja, à unidade da Santa Igreja, vivei e comportai-vos de tal maneira que, graças à generosidade de Deus, possais receber a moeda de prata, isto é, a felicidade do Reino dos Céus.

Que ninguém desespere por causa da grandeza dos seus pecados, dizendo: «Numerosos são os pecados nos quais perseverei até à velhice e à velhice extrema; não poderei já obter perdão, sobretudo

porque foram os pecados que me deixaram, não fui eu que os rejeitei.» Que essa pessoa não desespere de todo da misericórdia divina, porque uns são chamados à vinha do Senhor à primeira hora, outros à terceira, outros à sexta, outros à nona e outros à décima primeira - ou seja, uns são conduzidos ao serviço de Deus na infância, outros na adolescência, outros na juventude, outros na velhice e outros na velhice extrema.

Que ninguém desespere, pois, se quer converter-se a Deus, seja qual for a sua idade. [...] Trabalhai fielmente na vinha da Igreja, para receberdes o salário da felicidade eterna e reinardes com Cristo por todos os séculos dos séculos.

BEM-AVENTURADOS OS DISTANTES

Tomás Halík, Paciência com Deus, ed. Paulinas

Não é por acaso que Zaqueu não fazia parte da multidão. Embora, como chefe dos cobradores de impostos, Zaqueu ocupasse uma importante e lucrativa posição, ele era uma pessoa situada nas margens da sociedade, tal como o mendigo cego à beira da estrada de Jericó, a quem Jesus curara pouco antes de se encontrar com ele. Zaqueu estava afastado dos seus vizinhos pelo simples facto de ser um funcionário alfandegário, isto é, alguém que desempenhava um trabalho banido por questões políticas, nacionais, rituais e morais.

A conversa de Jesus com Zaqueu não constitui um incidente isolado no Novo Testamento. Poder-se-ia até descrevê-la como uma espécie de «Evangelho em miniatura», no qual descobrimos, em algumas frases concisas, uma rigorosa imagem e ilustração da missão de Jesus: conversão, cura, descoberta, acolhimento das suas «ovelhas perdidas».

Jesus nunca deixou de procurar os que estavam «distantes». À luz da sua presença, o mundo em que Jesus entrou apresentava-se doente, vazio e introvertido - um mundo sem coração. Os que nele ocupavam as posições mais elevadas tinham corações de pedra e não de carne; os seus corações eram incircuncisose estavam endurecidos; eram como sepulcros caiados, cheios de imundícies. Num mundo assim, muitas pessoas sentiam-se abandonadas como ovelhas sem pastor. E o próprio Jesus não consegue encontrar um lugar onde morar; Ele não tem onde reclinar a cabeça. É essa outra razão pela qual fala sobretudo a «pessoas situadas nas franjas» e se identifica com elas. Jesus vive num estado de constante tensão com os indivíduos, grupos, instituições e símbolos que constituem o centro, a elite dessa sociedade - tal como o Templo e os sacerdotes à sua volta, os juízes e os dignitários religiosos, os que «se sentaram na cátedra de Moisés», sobretudo os escribas e os fariseus, que encarnavam a autoridade moral e intelectual. A certa altura, Jesus entra em conflito fatal com o poder político do Império Romano,

embora Ele próprio tenha evitado esse confronto. Todo o ministério de Jesus, os seus ensinamentos e as suas ações, poder-se-iam caracterizar utilizando a expressão de Nietzsche: «valores de reavaliação». A bênção e a «maldição», sua contrapartida, são expressas através de paradoxos semelhantes, tal como a sua famosa afirmação de que «os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros» (Mateus 19,30).

Bem-aventurados sois vós os que estais nas franjas, pois ficareis no centro, no coração! - Nisso se poderia perfeitamente resumir o grosso de tudo o que Jesus disse e fez. Jesus ignorou completamente grande parte daquilo que era considerado pelas outras pessoas o centro inamovível - isso revela-se de modo particular na sua atitude frente às proviões rituais da Lei. Além disso, colocou no centro apenas um valor, um valor que era absoluto para Ele: o amor, convidando todos os que se encontram «nas franjas» a este novo centro.

O Reino que Ele veio proclamar, o futuro escatológico prometido, que se deverá revelar em plenitude no fim dos tempos, também é aqui e agora - em Cristo, por Ele, com Ele e nele. É essa a boa-nova do Evangelho. Os que estavam nas franjas encontram-se agora no centro, porque Jesus se sentou à mesa com eles e os fez entrar no seu coração. Mas o seu coração pode estar mais oculto do que se poderia pensar ao ver algumas pinturas piedosas. «Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração», diz Jesus (Lucas 12,34). E não consiste o seu tesouro, precisamente, em todas aquelas pessoas situadas nas franjas - incluindo as que duvidam e as que procuram?